

INSTITUTO	
	
Documentação	
SOCIOAMBIENTAL	
Fonte	OESP
Data	9/13/96 Pg A-17
Class.	1610

ÍNDIO

Márcio Santilli pede demissão da direção da Funai

Decisão foi comunicada ao ministro da Justiça, Nelson Jobim, na noite de quinta-feira

BRASÍLIA — O presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Márcio Santilli, pediu exoneração do cargo na noite de quinta-feira. O ministro da Justiça, Nelson Jobim, pediu a Santilli que permanecesse no cargo, mas ele recusou. A Funai é subordinada ao Ministério da Justiça.

Segundo a assessoria de imprensa da Funai, a demissão de Santilli deve-se às pressões que tem sofrido da "máfia da Funai", corporação que seria formada por diretores que há anos mantêm o controle da fundação.

Desmentido — Fontes do Ministério da Justiça desmentiram que a demissão de Santilli tenha ocorrido em função da edição do Decreto nº 1.771, que introduziu o princípio do contraditório no processo de demarcação de terras indígenas. Segundo essas fontes, o confinamento de Santilli por lideranças xavantes de Mato Grosso, que o mantiveram junto com três assessores como reféns por quase uma hora, foi uma de suas maiores contrariedades à frente do órgão.

No episódio, o presidente da Funai foi retirado à força do gabinete da presidência e levado até a garagem do prédio da fundação. Pintados para a guerra, 15 índios reclamaram da falta de recursos e medicamentos. Logo após ser libertado, Santilli declarou que a ação era uma resposta dos líderes que resistiam à ideia de romper com o assistencialismo da Funai, que passava a liberar recursos mediante a apresentação de projetos auto-sustentáveis.